

EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE CABO FRIO

GRAZIELA TORRI DA SILVA
INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT, RIO DE JANEIRO – RJ – BRASIL
E-MAIL: grazitorri@ig.com.br

ARLINDO FERNANDO PAIVA DE CARVALHO JUNIOR
INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT, RIO DE JANEIRO – RJ – BRASIL
E-MAIL: afjr18@hotmail.com

Introdução

A atividade física acompanha o homem desde os tempos mais remotos com movimentos naturais como andar, correr, saltar, lançar, escalar, desenvolvidos em ações cotidianas da época, como a caça, a pesca visando garantir a própria sobrevivência. Não existem comprovações científicas de que no primeiro período da pré-história, chamado de paleolítico, essas atividades eram praticadas com qualquer intencionalidade de caráter formativo ou utilitário.

Avançando no tempo, verifica-se que a sociedade, antes da Revolução Industrial, era praticamente desprovida de lazer, pelo menos em seu sentido atual, pois o tempo livre de trabalho era usado para o descanso e recuperação das forças físicas e eventualmente para atividades de natureza cerimonial, tais como casamentos, batizados, aniversários, festas religiosas, enfim, atividades que, embora de caráter obrigatório, acabam cumprindo a função de lazer, não havendo, portanto, um lazer consciente, proveniente de escolhas individuais.

No século V a. C., os gregos relacionavam o lazer ao ócio contemplativo e reflexivo, e somente os aristocratas podiam usufruir, pois o restante da população – como os artesãos, os lavradores e os guerreiros, além dos escravos – tinha que fazer todos os trabalhos para depois garantir o tempo livre do ócio contemplativo. Para os romanos, o lazer era visto como condição para o descanso após o trabalho. Na idade média, marcada pelo teocentrismo, num primeiro momento o lazer foi visto também de forma contemplativa, com o objetivo de se buscar a Deus e cultivar a fé, porém, com a reforma religiosa do século XVI, a atividade produtiva passou a ser uma das formas de agradar a Deus, havendo então, uma exacerbação do trabalho e a condenação do ócio. Nas sociedades pré-industriais da idade moderna, trabalho e lazer não eram excludentes, e faziam parte de um ciclo, pois as atividades de lazer (festividades e cerimônias) dependiam das atividades produtivas (plantação e colheita) para acontecer e estavam inseridas nos ciclos das estações e do dia. Com a revolução industrial, passa a haver uma artificialização dos tempos sociais e o tempo passa a ser visto em oposição ao trabalho, e o lazer apenas como um tempo de recuperação das forças do trabalhador.

Na contemporaneidade, o lazer ganha *status* de fenômeno e começa a ser visto como um direito social fundamental como quaisquer outros direitos. E é visto também como importante instrumento para a melhoria na qualidade de vida, sendo foco de interesse acadêmico, profissional e econômico. Entendendo a importância que o lazer exerce na vida dos cidadãos, o presente estudo, de perspectiva qualitativa, tem por objetivo investigar de que forma a urbanização, o lazer e as práticas de Educação Física se inserem no espaço não formal (praças), e o modo como este espaço se constitui como área de lazer e/ou envolvendo atividades recreativas, trazendo à tona uma discussão acerca das relações de vida e cidadania.

A Educação Física possui um amplo campo de atuação. As atividades corporais em ambientes não formais, que visam o lazer e também fazem parte de um campo de atuação importante da área, assim como o educacional, o social e da saúde.

O método da Pesquisa

O presente estudo, de perspectiva qualitativa, consiste em um estudo de caso realizado no bairro Jacaré, situado no município de Cabo Frio – RJ. Foram utilizados para coleta de dados a entrevista semiestruturada e a observação de duas praças públicas no bairro citado, a qual auxiliou na compreensão dos relatos e diálogo com os entrevistados e na constatação dos espaços mencionados na entrevista.

As entrevistas semiestruturadas, foram realizadas em local escolhido pelos participantes. Para Moreira e Caleffe (2008) este tipo de entrevista dá oportunidades de o entrevistado esclarecer qualquer tipo de resposta e o deixa à vontade para desenvolver os questionamentos como quiser. As mesmas foram gravadas em áudio e transcritas para melhor análise e discussão dos dados.

Os participantes da pesquisa foram três moradores do bairro Jacaré, de ambos os sexos, com faixa etária entre 45 e 60 anos de idade. A intenção foi coletar informações de indivíduos que poderiam utilizar as praças públicas do bairro em seu tempo de lazer. Os entrevistados assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, conforme preconiza a resolução do Conselho Nacional de Saúde n.º 466 de 12 de dezembro de 2012. Os participantes serão aqui identificados no masculino e por numeral para assegurar o seu anonimato.

O lazer

O lazer pode ser entendido de diversas formas, Bramante (1997, p. 126) destaca a complexidade em se conceituar o lazer, visto seu enfoque interdisciplinar e multiprofissional, “cujo entendimento dependerá da vertente predominante da análise, isto é, seja pela linha antropológica, sociológica, psicológica, etc.” sendo que uma das formas de interpretá-lo é contrapô-lo ao trabalho, partindo de sua trajetória histórica desde a revolução industrial e suas consequências. Dumazedier (1973), sociólogo francês estudioso do lazer, define essa prática como sendo

Um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de bom grado, seja para repousar, seja para se divertir, seja para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, depois de ter-se liberado de suas obrigações profissionais, familiares ou sociais (p. 21).

Dumazedier (1973) classifica as atividades de lazer conforme os interesses, que podem ser físicos, artísticos, manuais, intelectuais ou sociais.

Os interesses físicos estão entre as atividades mais procuradas e as mais difundidas pelos diversos meios de comunicação. O objetivo é a busca do bem-estar através das mais variadas atividades, que podem ser desde os esportes radicais, de aventura, de academia, ao ar livre, os esportes individuais e coletivos. Os interesses artísticos incluem além das atividades proporcionadas em espaços convencionais como bibliotecas, museus, cinemas, teatros, atividades relacionadas à arte da cultura popular, como os centros culturais, as tradições folclóricas entre outras.

Por outro lado os interesses manuais são aqueles cujo prazer é proporcionado pela manipulação de objetos e produtos. A preocupação em relação a este tipo de interesse é que

frequentemente ele acaba se tornando uma fonte de renda, que toma a primazia em detrimento do lazer.

Os interesses intelectuais incluem ações cujo prazer está diretamente ligado às atividades de raciocínio. É o caso dos jogos intelectuais como xadrez, gamão, dama, etc., bem como palestras e cursos, desde que não estejam vinculados ao trabalho ou a educação.

E por fim, os interesses sociais objetivam ações cujo elemento motivador é a própria sociabilização dos grupos, e aí podemos destacar festas e encontros. Apesar das particularidades, deve-se entender o lazer em sua forma mais ampla, com suas complexidades e possibilidades, para que possa haver uma discussão da práxis, objetivando intervenções educativas no plano cultural.

A cidade e seus espaços públicos de lazer

Considerando a cidade como um importante equipamento para a viabilização desses interesses de lazer, percebemos que nesse processo de desgaste e desordem em que vivemos, as cidades estão cada vez mais fragmentadas, compartimentadas em blocos de acordo com o poder econômico de sua população. Essa segregação, segundo Lefevbre (2008), precisa ser vista sob três aspectos: o espontâneo (provenientes das rendas e das ideologias), o voluntário (estabelecendo espaços separados) e o programado (sobre o pretexto de arrumação e de plano), e precisa também ser analisada segundo diferentes critérios como: o ecológico (favelas e pardieiros), o formal (deterioração dos símbolos e significações da cidade e a degradação do “urbano” por deslocamento dos elementos arquitetônicos) e o sociológico (níveis de renda, modos de vida, etnias, culturas etc.). O autor indica então uma segregação velada, dotada de uma ideologia humanista e filosófica que convergem sempre para um objetivo segregacional. Assim, “o lazer também tem seus guetos”, bem como o trabalho, a moradia, os transportes e a vida privada (LEFEVBRE, 2008, p. 98), o que pode ser percebido através do processo de privatização de muitas praças, parques, e espaços públicos de lazer.

Os espaços públicos são muitos, mas nem todos adequados e apropriados as atividades de lazer. Para Marcellino (1993), existe a possibilidade de atividades de lazer sem equipamentos, mas o contrário não é possível. Não são possíveis as atividades de lazer sem o espaço. Bramante (1997) corrobora dizendo que o espaço aqui abordado se refere ao espaço em que os equipamentos estão contidos, o espaço das relações entre as pessoas, o espaço do cotidiano, da cultura, das interações pessoais e sociais do tempo livre.

Sendo assim, a democratização do lazer passa pela democratização do espaço (MARCELLINO, 2008), e a democratização do espaço passa pelo direito à cidade. “Direito esse que não pode ser entendido somente pelo ato de estar contido na cidade, ou por ela passar, mas “o direito à vida urbana, transformada e renovada”, pressupondo uma integração entre a cidade e a sociedade urbana” (LEFEVBRE, 2008, p.118).

Os equipamentos de lazer podem ser classificados em específicos e não específicos. Segundo Requixa (1980) os específicos devem considerar o ritmo das atividades de lazer, que pode ser o lazer diário, de fim de semana, de férias.

Os equipamentos não específicos são aqueles que, originalmente, não foram concebidos com a finalidade de lazer, mas que, devido à necessidade do lazer nos espaços urbanos, acabam sendo aproveitados de forma secundária como locais complementares de atividades de lazer. Tal é o caso das escolas e universidades, cujos espaços e equipamentos podem ser utilizados pela comunidade, bem como das igrejas, dos bares, das ruas, das praças e até do próprio espaço doméstico. Vogel (1995, p. 122) diz que “a rua, a praça, o bairro podem oferecer um leque de opções para satisfazer as várias faces do lazer, seja ela esportiva, cultural, intelectual, de relações interpessoais. Nesse contexto, as praças se

apresentam, muitas vezes, como um importante espaço de lazer”. Vale lembrar que as praças são, desde sua origem, um referencial urbano, lugar de encontros, de manifestações culturais, de lazer, enfim, espaço livre que caracteriza a sociedade que a compõe. Deste modo, percebe-se como a constituição do espaço da praça é subsidiada de elementos simbólicos e históricos.

Roboa e Macedo (2002) corroboram essa ideia, considerando duas premissas básicas ao conceituar esse espaço: o uso e a acessibilidade. São então “espaços livres urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessível aos cidadãos e livres de veículos” (p. 17). O crescimento das cidades brasileiras de forma desordenada, espontânea e desalinhada dificultou a implantação de espaços públicos coletivos.

Nos dias atuais as praças, principalmente nos centros das grandes cidades, vêm perdendo seu sentido como local de encontros, motivado por novos padrões de consumo e de lazer representados especialmente pelos *Shoppings Centers*, pelos meios de comunicação como a televisão e a *internet*, além da possibilidade de acesso a novas tecnologias, tudo isso somado à violência, à falta de segurança e à falta de participação do poder público na administração e manutenção desses locais.

Em contrapartida, com todos os problemas referentes à urbanização descontrolada e desorganizada no Brasil, o lazer se torna iminente como fator de qualidade de vida nos centros urbanos. A carência de espaços públicos destinados ao lazer assim como de áreas verdes colocam a praça como um espaço importante no cotidiano das pessoas, pois representa para uma parcela da população a única opção de lazer e de convívio social.

Resultados e discussões

O bairro Jacaré, localizado no município de Cabo Frio – RJ, possuía cerca de três mil habitantes no período da pesquisa, duas praças e uma academia popular, que, segundo os moradores, não estava mais em funcionamento por falta de pagamento da prefeitura. Uma das praças possui uma quadra com linhas demarcatórias para futsal, vôlei, handebol e basquete, e a outra praça possui uma quadra de vôlei de areia, que não está sendo usada desde 2009 devido ao seu péssimo estado de conservação, e uma quadra de futsal de grama sintética. A academia popular também não foi completamente concluída: falta a cobertura para proteger os alunos do sol e/ou chuva. Nota-se um estado avançado de falta de conservação dessas praças.

Fica evidente, nas entrevistas realizadas, a importância desses espaços, bem como dos equipamentos neles contidos, como elemento de aproximação entre as pessoas, de produção de cultura, de identidade com seus semelhantes, de identificação do lazer como um direito social adquirido com qualidade de vida, tendo a socialização como um elemento motivacional.

A participação da sociedade na vida da cidade é de fundamental importância para que o lazer seja efetivamente implantado em todas as suas dimensões, para que se democratize e se humanize as relações entre os indivíduos e destes com o seu ambiente. A falta de elaboração de um diagnóstico de necessidade por parte do setor público, assim como a não participação dos sujeitos no processo de planejamento, pôde ser observado na fala dos entrevistados, conforme a fala do entrevistado 1, 45 anos, morador há 25 anos do bairro Jacaré.

Não, não foi feita nenhuma pesquisa. Foi indicado por um vereador na época, que achou que uma praça só seria o suficiente. [...] Foi feito daquele jeito, só os bancos. Não fizeram as mesas. Porque, quando se faz uma praça, se preocupa também com as mesas, pois muitas vezes, as pessoas têm jogos em casa. Quem não gosta de jogar uma dama, um xadrez, um dominó? Eu mesmo, quando vou à casa da minha irmã, levo meu tabuleiro de dama e ficamos eu, minha irmã e minha mãe jogando debaixo da sombra de uma árvore (ENTREVISTADO 1).

A efetiva implantação de praças e espaços de lazer depende de ações governamentais implementadas através de políticas públicas. Entende-se por “políticas públicas” diretrizes, princípios norteadores de ação do poder público; regras e procedimentos para as relações entre poder público e sociedade, mediações entre atores da sociedade e do Estado.

As desigualdades sociais em nosso país são profundas e mais acentuadas nas questões econômicas, de educação, de gênero, etnia, deficiências etc., e essas diferenças significam, entre outras coisas, condições desiguais de experiências no campo do lazer.

O planejamento do lazer, hoje, gira em torno de três eixos básicos: o tempo, o espaço e a atitude. A falta de tempo foi apontada pelos entrevistados como o principal fator da falta de experiência lúdica pelas pessoas, assim como longas jornadas de trabalho e a dificuldade de acesso aos espaços de lazer. Podemos observar isso na fala do entrevistado 2., de 46 anos, morador há 5 anos do bairro Jacaré:

Não, eu praticamente não tenho lazer não. Eu não utilizo as praças daqui. Primeiro, por que não tenho tempo [...] trabalho a semana toda, e domingo é o único dia em que estou em casa, prefiro ficar em casa, por que tem sempre muita coisa pra fazer: casa pra limpar, comida pra fazer. E aqui a gente não tem muita opção de lazer. Se eu quiser fazer alguma coisa, tenho que ir para outro lugar, tem que ter dinheiro, e aí fica difícil (ENTREVISTADO 2).

Em relação à qualidade de vida, os entrevistados relatam uma melhora significativa do ponto de vista psicossocial quando da implantação desses equipamentos. Isso pode ser confirmado nas falas dos entrevistados 1 e 3: “Olha, depois da praça melhorou muito, porque as pessoas antes não tinham para onde ir. E hoje não, com as praças tem sempre um torneio, sempre uma atividade nas praças que atrai os moradores, tudo sempre ligado ao esporte – futebol.”(ENTREVISTADO1). “Antigamente, não tinha campo, não tinha nada. Agora, ha pouco tempo, e graças a Deus, tem campo, tem praça, agora a gente tem bastante coisa. Agora está bem melhor, está tendo jogo, treino, muita coisa boa mesmo.” (ENTREVISTADO 3).

Observamos que as praças do bairro Jacaré, além de mal conservadas, também não possuem nenhum tipo de animação cultural, apenas são utilizadas para as aulas de Educação Física de algumas escolas da região, que não possuem espaços apropriados para tal, para o treinamento de escolinhas de futebol existentes na comunidade e para as “peladas” que acontecem todos os dias por adultos e jovens. Santos (2006) faz considerações nesse sentido relatando que

A necessidade de espaços precisa levar em consideração possibilidade de diversificação de práticas esportivas e a inclusão de outras variáveis como a idade. Uma maior diversificação, além de produzir novas necessidades, poderá garantir satisfazer uma maior variedade de desejos esportivos. Num país em que os planejadores do espaço público, os arquitetos, basicamente promovem a construção de quadras esportivas acabam impedindo outras formas de experimentação. É preciso que se avance no sentido de compreender que as crianças possuem necessidades esportivas que vão para além das áreas de *playground*. (p.1).

A falta de equipamentos diversificados que proporcionem uma gama maior de experiências de lazer e que contemplem variáveis como gênero e idade pode ser verificada nas falas dos sujeitos. O entrevistado1 expõe bem esta questão dizendo que não há equipamentos na praças para as mulheres, “Está faltando mais equipamentos, principalmente para as crianças. Só tem um balanço ali, então tinha que ter uns brinquedos de recreação, um balanço

só não é o suficiente para as crianças. Tinha que ter também uma quadra diferenciada.” (ENTREVISTADO 1).

Fica evidenciada na fala deste morador a visão típica do poder público em relação ao lazer nos espaços públicos, que o relaciona apenas às atividades esportivas, onde as necessidades em relação ao gênero e à idade não são devidamente contempladas nesses espaços. Em relação à frequência dos mesmos aos equipamentos de lazer, fica constatado na fala dos sujeitos que há uma participação por parte do público jovem masculino em relação aos interesses físicos, como a prática do futebol e a frequência na academia popular. As crianças também participam da prática do futebol.

Ainda nesse bairro, pode ser observado que a rua ainda é o principal equipamento de lazer dos moradores, principalmente das crianças, que a utilizam, mas do que qualquer outro equipamento, incluindo aí à própria casa, para suas relações sociais cotidianas, mesmo permanentemente ameaçados pela insegurança e pela violência do bairro.

Considerações Finais

Buscou-se discutir a relação da Educação Física, do espaço urbano e do lazer, abarcando suas possibilidades de expressão e concretização na realidade urbana. Realidade essa que se torna cada vez mais imperativa na medida em que o processo de desenvolvimento atual e a crescente procura pela qualidade de vida se manifestam e se chocam através da consciência individual e coletiva.

Pôde-se observar que há uma consciência sobre a importância social do lazer, bem como sua participação na elaboração dos projetos de lazer em sua comunidade, ficando evidente a emergência do lazer como direito adquirido, assim como os direitos à moradia, alimentação, saúde, entre outros, ou seja, o direito à cidade.

Constatou-se a falta de uma política pública que contemple de forma eficaz e eficiente os desejos e necessidades de lazer dos membros da comunidade, pois não há a participação dos moradores na elaboração e construção desses projetos.

O lazer também foi apontado pelos entrevistados como uma das condições para a melhoria na qualidade de vida, estando sua prática relacionada ao equilíbrio psicossocial do sujeito, elevando sua participação em seu entorno assim como nas questões urbanas de sua cidade.

A preeminência contemporânea em relação ao lazer, fatores como ordenamento urbano, políticas públicas, animação sociocultural participação, responsabilidade, ética e cidadania são elementos importantes e indissociáveis na consolidação do lazer, da qualidade de vida e do direito à cidade como um direito inquestionável e urgente de todo cidadão. A Educação Física relaciona-se a esses fatores em seus diferentes campos de atuação ao formar e auxiliar na construção de hábitos e conhecimentos necessários ao pensamento crítico para reivindicar por seus direitos, e a autonomia, viabilizando aos cidadãos atividades de lazer conforme sua realidade.

A sociedade, os hábitos e culturas são mutáveis e se transformam com o passar dos anos. Neste sentido, sugerimos novas pesquisas visando a relação entre a Educação Física e o lazer com base na evolução e mudanças nas diferentes dimensões da sociedade.

PHYSICAL EDUCATION AND LEISURE: A CASE STUDY IN CABO FRIO COUNTY.

Abstract:

Leisure is a social right of all citizens guaranteed by the Constitution, by the Statute of Children and Adolescents, by the Elderly Statute and the National Policy for the Integration of People

with Disabilities. In this study, from a qualitative perspective, we sought to identify, through observations and semi-structured interviews, the importance of recreational public spaces have so as to improve life quality, relating Physical Education to this field of activity as well as its importance in the educational processes for and at leisure when urban space, environment, autonomy and quality of life are considered. It was found that there is lack of public policies to effectively and efficiently address the community members' wishes and recreational needs as there is no participation of the residents in the development and construction of projects. The importance of leisure facilities as an approximation element between people and an element of culture production, of identity with their fellows, of identifying leisure as a social right acquired with quality of life, and socialization as a motivational element is evident. Finally, pleasure is discussed as a social right and a condition for good quality of life and civic formation with dignity, ethics and equality.

Keywords: Urban Space. Physical Education. Leisure.

ÉDUCATION PHYSIQUE ET LOISIR : ÉTUDE DE CAS DANS LA MUNICIPALITÉ DE CABO FRIO

Résumé:

Le loisir est un droit social qu'a tout citoyen, et ce droit est garanti par la ``Charte Magna`` en faveur des enfants et des adolescents, et aussi en faveur des vieillards, ce droit contribue à la politique nationale pour l'intégration des personnes ayant des handicaps. Dans cette présente étude basant sur la perspective qualitative, on a cherché à identifier à travers des observations et des entrevues semi-structurées, l'importance de l'espace public du loisir pour une meilleure qualité de vie des gens, liant l'éducation physique à ce champ de performance, ainsi on met l'emphase sur l'importance des processus éducatifs `par et pour le loisir, en considérant l'espace urbain, le milieu ambiant, l'autonomie et la qualité de vie. On a constaté le manque d'une politique publique qui démontre de manière efficace et efficiente les désirs et les nécessités du loisir pour les membres de la communauté. Il est à signaler que les habitants n'ont pas participé à l'élaboration et la construction des projets. Il est aussi à noter l'importance des espaces de loisir comme élément de rapprochement entre les gens, le mélange de culture, l'identité avec ses semblables, l'identification du loisir étant un droit social acquis comme qualité de vie, ayant pour pièce maitresse : la socialisation comme élément motivationnel. Enfin, on veut instaurer le loisir comme un droit social et un conditionnement pour une bonne qualité de vie et une formation citoyenne digne, éthique et égalitaire.

Mots clés: Espace Urbain. Éducation Physique. Loisir.

EDUCACIÓN FÍSICA Y OCIO: UN ESTUDIO DE CASO EN LA CIUDAD DE CABO FRIO

Resumen:

El ocio es un derecho social de todos los ciudadanos garantizado por la Constitución, el Estatuto del Niño y del Adolescente, el Estatuto del Adulto Mayor y la Política Nacional para la Inclusión Social de las Personas con Discapacidad. En este estudio, desde una perspectiva cualitativa, hemos tratado de señalar, a través de observaciones y encuestas semi-estructuradas, la importancia del espacio público recreativo para la mejoría de la calidad de vida, en relación a la actuación de la educación física en este campo, así como su importancia en los procesos educativos y recreativos, al considerar el espacio urbano, el medio ambiente, la autonomía y la calidad de vida. Se constató la falta de una política que aborda con eficacia y

eficiencia los deseos y las necesidades recreativas de los miembros de la comunidad, ya que no hay la participación de esos miembros en el desarrollo y elaboración de proyectos. En consecuencia, queda claro entonces la importancia de las instalaciones de recreación como un elemento de aproximación entre las personas, de producción de cultura, de identidad con sus semejantes, de identificación del ocio como un derecho social adquirido para la calidad de vida, siendo la socialización un componente motivacional. Por último, se discute el ocio como un derecho social y estado de buena calidad de vida, que permite el desarrollo de la ciudadanía de manera digna, ética y equitativa

Palabras clave: Espaço Urbano. Educação Física. Ocio.

EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE CABO FRIO

Resumo:

O lazer é um direito social de todo cidadão garantido pela Carta Magna, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, pelo Estatuto do Idoso e pela Política Nacional para a Integração das Pessoas com Deficiência. No presente estudo, de perspectiva qualitativa, buscou-se identificar, através de observações e entrevistas semiestruturadas, a importância do espaço público de lazer para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, relacionando a Educação Física a esse campo de atuação, assim como sua importância nos processos educativos para e pelo lazer, ao considerar o espaço urbano, o meio ambiente, a autonomia e a qualidade de vida. Constatou-se a falta de uma política pública que contemple de forma eficaz e eficiente os desejos e as necessidades de lazer dos membros da comunidade, pois não há a participação dos moradores na elaboração e construção de projetos. Fica evidente a importância de espaços de lazer como elemento de aproximação entre as pessoas, de produção de cultura, de identidade com seus semelhantes, de identificação do lazer como um direito social adquirido com qualidade de vida, tendo a socialização como um elemento motivacional. Por fim, discute-se o lazer como um direito social e um condicionante para a boa qualidade de vida e formação cidadã de forma digna, ética e igualitária.

Palavras-chave: Espaço Urbano. Educação Física. Lazer.

REFERÊNCIAS

BRAMANTE, A. C. Qualidade no gerenciamento do lazer. In: BRUHNS, Heloisa Turirni. **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas, SP: UNICAMP, 1997. Cap. 6, p.123.

CARTA internacional da educação para o lazer – ago. 1993. Disponível em: <http://www.saudeemmovimento.com.br/conteudo_exibe1.asp?cod_noticia>. Acesso em: 16 out. de 2009.

DUMAZEDIER, J. **A sociologia do lazer**. Trad. Heloisa Toller Gomes. Rio de Janeiro: Perspectiva, 1973.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2008.

MARCELLINO, N. C. **Políticas públicas de lazer**. Campinas: Alínea, 2000.

_____. **Lazer e educação**. São Paulo: Papyrus, 2007.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da Pesquisa para o Professor Pesquisador**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

ROBOA, F; MACEDO, S. S. Praças brasileiras: public squares. In: **Brazil**. São PAULO: Edusp, 2002.

REQUIXA, R. **Sugestão de diretrizes para uma política nacional de lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

SANTOS, E. S. dos. Reflexões sobre a utilização de espaços públicos para o lazer esportivo. RA'E GA - O Espaço Geográfico em Análise. Curitiba, v. 1, 2006. Disponível em: <<http://www.ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/raega/article/viewArticle/7745>>. Acesso em: 15 nov. de 2009.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. São Paulo: Edusp, 2000.

VOGEL, A. **Como as crianças veem a cidade**. Rio de Janeiro: Palas, 1995.

GRAZIELA TORRI DA SILVA
INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT, RIO DE JANEIRO – RJ – BRASIL
E-MAIL: grazitorri@ig.com.br

Endereço: Rua Nossa Senhora das Graças, n.º138, Lameirão Pequeno, Campo Grande, Rio de Janeiro – RJ – Brasil CEP.: 23017383
Tel.: 989768435